



A LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma análise reflexiva e discursiva da importância das práticas para a construção social de sujeitos

TRENTINI, Fernando Danni¹; SOUZA, Antonio Escandiel²; JUNGES, Fábio Cesar³

Palavras-Chave: Atividades físicas. Corpo. Linguagem.

INTRODUÇÃO

Na perspectiva da expressão corporal como uma forma de linguagem, esta precisa ser trabalhada e aprimorada com os alunos nas escolas educação básica. Nesse sentido, a disciplina de educação física objetiva-se a prática de atividades físicas mediante orientação de um profissional capacitado visando uma interação que promova não apenas o desenvolvimento de habilidades motoras, mas também um arcabouço de vivências sociais que direcionem a uma formação com valores e características cidadãs. Trabalhar nas escolas conhecimentos variados, de forma interativa pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, pois os alunos, mediante interação social, trocam conhecimentos, transformando-os em aprendizagens significativas.

METODOLOGIA

Este texto traz uma discussão teórica com o objetivo refletir e analisar de forma discursiva, a importância da disciplina de educação física para o currículo das escolas e sua relação social, visto que a disciplina, por suas características, está inserida na área das Linguagens Códigos e suas tecnologias, podendo ser considerada como uma importante ferramenta de apoio as demais disciplinas que compõem o currículo escolar.

¹ Mestrando pelo PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Universidade de Cruz Alta. E-mail: fdtrentini@yahoo.com.br

² Doutor em Letras – Linguística Aplicada pela UFRGS. Professor do PPG em Práticas socioculturais e Desenvolvimento Social, Universidade de Cruz Alta. E-mail: asouza@unicruz.edu.br

³ Doutor em Teologia pela Faculdade EST. Professor colaborador do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Universidade de Cruz Alta. E-mail: fabiocesarjunges@yahoo.com.br



RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação é uma das dimensões essenciais na evolução do ser humano em quanto pessoa crítica para a sociedade. Baseado nesta afirmação, é que buscamos através da educação, as oportunidades de conquistas individuais e coletivas já que estando dentro de um ambiente escolar o processo de educação não se dá apenas pela transmissão dos conhecimentos e conteúdos entre aluno e professor, mas também através de uma relação social coletiva de diversidades e culturas nela inseridas.

Nas escolas, as inserções de diversas identidades, compreendem a dinâmica interativa entre os sujeitos, pois com o aprendizado, além de se entrosarem, ainda se estabelece uma relação humana entre os envolvidos identificando-se um arcabouço de vivência sociais e coletivas, que direcionam a uma formação de valores e características cidadãs. Para isso Freire relata que:

Antes de qualquer tentativa de discussão de técnicas, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, re-conhecer. (2007, p. 86)

Talvez uma das maiores virtudes que a disciplina de educação física possui, é a possibilidade de uma linguagem de expressão corporal de maneira prática e com movimentos que através dela, você consegue expressar tudo aquilo que em outras disciplinas é exigido em forma de textos e documentos escritos. Sendo assim, a educação física pode transformar os seus movimentos corporais em linguagem e assim por diante possibilitando várias formas de interpretações.

É sabido que cada indivíduo apresenta seus saberes e estes são fundamentais para a obtenção de novos conhecimentos, pois através dos diálogos e conflitos, os saberes são construídos e trocados e assim geram, novamente, novos conhecimentos. As escolas trabalham conhecimentos mediante disciplinas nas quais o saber é fragmentado por etapas. Partindo do pressuposto de que a Disciplina Educação Física, encontra-se dentro de um segmento de prática da atividade física, obviamente está ligada aos movimentos e expressões corporais. Diante disso, as aplicações práticas das atividades em um ambiente escolar, acabam sendo traduzidas em manifestações sociais, culturais e expressões em forma de movimento, nas quais estão interligadas.



Fairclough (p. 89) desenvolve uma teoria social do discurso, que reúne a análise linguística e o pensamento social e político; produz um quadro, que o considera adequado à aplicação no “uso de linguagem como prática social seja ela também através de expressões, e não como atividade individual ou reflexo de variáveis situacionais”. Em primeiro lugar, entende que o discurso implica uma “forma de ação” e também está ligada a uma ou mais intenções em que as pessoas agem sobre o mundo e sobre outras pessoas, e como um “modo de representação”.

Sendo, em virtude das várias linguagens e interpretações e manifestações culturais utilizadas pela Educação Física, ela acaba se apossando também da Análise de discurso.

Afirmar que a Educação Física Escolar, é uma linguagem única, seria muito leviana pois existem vários tipos de culturas e manifestações sociais que podem ser trabalhadas através das danças, brincadeiras e atividades lúdicas uma vez que estas manifestações se encontram regionalizadas e divididas em um enorme país chamado Brasil com culturas regionais muito heterogêneas.

Uma formação sólida e bem diversificada, dos profissionais da Educação Física pode propiciar mudanças no meio social. Os alunos vivenciam práticas sócio culturais aonde, as quais podem ser utilizadas na disciplina de educação física como instrumento de movimentos e manifestações sociais, proporcionando aos alunos e professores a oportunidade de realizar mudanças positivas e significativas no seu meio de atuação.

Projetos que estimulem a participação de licenciados e bacharéis em atividades formativas são potenciais de aprendizagens transformadoras, pois além de obterem um diferencial na profissão, ainda podem vivenciar experiências importantes para a vida profissional.

Cada indivíduo tem uma forma diferenciada de se comunicar corporalmente, O indivíduo, portanto, aprende a fazer uso das expressões corporais, de acordo com o ambiente onde ele está inserido, ou seja, todo movimento do corpo tem um significado correspondente ao contexto muitas vezes social e cultural. (BRASIL, 1999).

Na perspectiva da reflexão da cultura corporal, a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que igualmente precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola. Para Betti (1994) a linguagem deve auxiliar o aluno a compreender o seu sentir corporal, o seu relacionar-se com os outros e com as instituições sociais de práticas corporais.



Portanto, cabe aos professores de Educação Física a preocupação de mediar o encontro da prática corporal com a prática sócio cultural através da educação física e seus meios, não tendo apenas o compromisso de trabalhar o corpo enquanto melhora do condicionamento físico, mas sim corpo e mente, através do movimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber que a educação física é uma disciplina essencial no currículo e que (trans) forma sujeitos. pois os alunos aprendem brincando, estimula a relação interpessoal, as questões sociais e culturais. Assim, vê-se a necessidade de profissionais da educação física habilitados a trabalharem com a pluralidade de sujeitos, visando estimular também dentro de sala de aula, as práticas sócias culturais e o desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M. **O que a semiótica inspira ao ensino da Educação Física.** *Discorpo*, n. 3, p. 25-45, 1994
- BRASIL. **Ministério da Saúde.** Secretaria da Assistência à Saúde. Manual para a organização da atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 1999.
- DAOLIO, J. **Da cultura do corpo.** Campinas, Papyrus, 1995.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social** *Discurso e mudança social*. Coord. trad. . Coord. trad. rev. técnica e pref . técnica e pref. I. Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001,
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- MELANI, R. **Educação Física: que símbolo é esse?** *Discorpo*, São Paulo, n. 2, p.15-29, mar. 1994.
- MESQUITA, R. M. **Comunicação não-verbal: atuação profissional e percepção da psicodinâmica do movimento expressivo.** São Paulo, 1997. 217p. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.